

ANÁLISE DOS PRINCÍPIOS TÉCNICO-TÁTICOS E MODELO DE JOGO EM UMA EQUIPE DO FUTEBOL PORTUGUÊS

Luis Guilherme Dal Pico Biagini¹, Márcio Pereira Morato¹, Rafael Pombo Menezes¹

RESUMO

O futebol tem sido muito estudado nas últimas décadas, devido à busca constante das equipes por melhorias no desempenho individual e coletivo de seus jogadores. O modelo de jogo engloba princípios técnicos e táticos que balizam o comportamento dos jogadores durante a partida. Assim, seu entendimento é fundamental quando se pretende analisar contextos de treino e jogo, para gerar informações objetivas para auxiliar na tomada de decisão do treinador. Este estudo buscou entender e descrever a forma de jogar de uma equipe de futebol de formação, especialmente em relação às fases de transição ofensiva e defensiva da equipe. Na primeira etapa um formulário foi respondido pelo treinador da equipe para identificar princípios do modelo de jogo. A segunda etapa envolveu a análise de quatro jogos filmados *in loco*, sendo dois como mandante e dois como visitante. O estudo foi realizado por meio de uma análise descritiva observacional. Os resultados indicaram que a equipe executou com excelência os princípios estabelecidos no modelo de jogo do treinador em 49,4% das ações de transição defensiva e 61,7% na transição ofensiva. Observou-se que a equipe teve melhor performance nos jogos em casa para os princípios de jogo nas fases de transição defensiva e ofensiva. Conclui-se que a análise de desempenho nas modalidades esportivas é fundamental para a melhora da performance individual e coletiva, uma vez que permite gerar informações que poderão ser utilizadas pelos treinadores e jogadores no dia a dia para aprimorar os aspectos técnico-táticos relacionados ao modelo de jogo da equipe.

Palavras-chave: Análise de Desempenho. Princípios de Jogo. Fases de Transição.

1 - Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Laboratório de Pedagogia do Esporte, Esporte Paralímpico e Análise do jogo, Ribeirão Preto-SP, Brasil.

ABSTRACT

Analysis of technical-tactical principles and game model of a Portuguese football team

Football has been extensively studied in recent decades, due to teams' constant pursuit of improvements in both individual and collective performance of their players. The game model encompasses technical and tactical principles that guide the players' behavior during the match. Therefore, understanding it is fundamental when analyzing training and game contexts, to generate useful and objective information to assist in the coach's decision-making process. Thus, the present study aimed to understand and describe the playing style of a youth football team, as well as to characterize the offensive and defensive transition phases of the team. In the first stage, the team's coach answered a questionnaire to identify principles of the game model. The second stage involved the analysis of four games filmed on-site by the author, two at "home" and two as visitors. The study was conducted through descriptive observational analysis. The results indicated that in 49.4% of defensive transition actions and 61.7% for offensive transition, the team executed the principles established in the coach's game model excellently. It was also observed that the team performed better in home games regarding the game principles in the defensive and offensive transition phases. It is concluded that performance analysis in sports is fundamental for the improvement of both individual and collective performance, as this department can generate information that can be used by coaches and players daily, aiming to improve the technical and tactical aspects related to the team's game model.

Key words: Performance Analysis. Game Principles. Transitions Phases of Play.

E-mail dos autores:
lg.dalpico@usp.br
mpmorato@usp.br
rafaelpombo@usp.br

INTRODUÇÃO

Presente no grupo de modalidades coletivas de invasão, o jogo de futebol é destaque no mundo científico nos últimos tempos (Teoldo, Garganta, Guilherme, 2021), principalmente relacionado com a área de Análise de Jogo, que tem crescido exponencialmente.

O futebol pode ser caracterizado como um jogo esportivo coletivo dinâmico e imprevisível, em que duas equipes se enfrentam constantemente, à procura de vantagens espaço-temporais em diferentes fases do jogo: ofensiva, defensiva e transições.

A transição pode ser ofensiva, momento imediatamente após a recuperação da posse da bola, ou defensiva, instante imediatamente após a perda da posse da bola (Garganta e colaboradores, 2015).

Os problemas advindos das diferentes situações do jogo exigem dos jogadores soluções táticas nas escalas coletivas, intersetorial, setorial e individual nas diferentes fases do jogo (Teoldo, Garganta, Guilherme, 2021).

O que irá possibilitar que os jogadores atinjam essas soluções táticas, são os padrões comportamentais (princípios de jogo) (Oliveira, 2022), isto é, conjunto de códigos que guiarão possíveis maneiras de solucionar os problemas do jogo.

A forma como os jogadores buscam soluções para resolver os problemas que surgem constantemente está relacionada com a maneira pela qual o treinador quer que seus jogadores se posicionem e interajam entre si, pautando-se em princípios técnico-táticos estabelecidos para o balizamento do comportamento em cada fase do jogo (Garganta, 1997; Teoldo, Garganta, Guilherme, 2021). Ou seja, o treinador tem a intenção de mostrar caminhos aos jogadores, fazendo com que estes sejam os atores principais do processo.

Desta forma, o modelo de jogo pretende dar sentido ao desenvolvimento de um processo que busca projetar o caminho e os passos a serem dados pelos jogadores durante o jogo, de maneira coerente e específica, a partir do processo de treinamento (Casarin e colaboradores, 2011).

Segundo Oliveira (2022) devem ser claras as ideias de como queremos que a

equipe jogue, tanto nos aspectos mais gerais como nos mais particulares. Se o treinador souber claramente como quer que a equipe jogue e quais os comportamentos que deseja dos seus jogadores, o processo de treino e de jogo será estruturado, organizado, realizado e controlado de forma específica.

Nesse sentido, os jogadores operacionalizam as ideias de jogo do treinador e, por se tratar de um jogo de oposição, leva os jogadores a demonstrarem suas capacidades individuais e coletivas para solucionar os problemas, serem criativos, e se adaptarem constantemente ao jogo e ao adversário.

Para entender como essa operacionalização acontece em contexto de treino e jogo, métodos de análise de jogo têm surgido para solucionar problemas e auxiliar na melhora do desempenho esportivo.

Ventura (2013) define como principal objetivo da observação e análise de jogo, a obtenção de informação detalhada e de qualidade da atividade competitiva da sua equipe e dos adversários, tendo em vista o controle e operacionalização do processo de treinamento, reforçando ainda que o ensino ou treino é altamente dependente de uma análise que permita melhorar o desempenho esportivo, para induzir mudanças comportamentais nos atletas.

Para tentar encontrar respostas para as ações e comportamentos técnico-táticos das equipes e dos jogadores, de maneira individual e coletiva, o processo de análise de jogo no futebol, justifica-se pela importância da compreensão da estrutura integral, dos padrões comportamentais da equipe, relativos aos problemas impostos pelo jogo, bem como auxilia nos processos de treino e ensino-aprendizagem, objetivando a evolução do desempenho individual e coletivo dos jogadores (Hughes, Franks, 2007).

Dessa forma, o presente trabalho pretende contribuir com o processo de ensino-aprendizagem-treinamento de equipes de futebol através da análise de jogo, entendendo se aquilo que é objetivado para os jogadores executarem em determinadas fases do jogo de fato acontece, para assim gerar informações que devem ser trabalhadas dia a dia em contexto de treinamento.

No que diz respeito às diferentes fases do jogo de futebol, este estudo se debruçou nas fases de transição (ofensiva e defensiva) e em

seus respectivos princípios técnico-táticos pré-estabelecidos pelo modelo de jogo do treinador.

O objetivo foi analisar a frequência e a eficácia dos princípios estipulados pelo treinador em ambas as fases de transição, bem como sua incidência com relação ao local do campo e a influência do contexto (jogar em casa ou fora).

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo tem uma abordagem científica por meio da pesquisa descritiva observacional, a qual consistiu na observação sistemática do comportamento técnico-tático de uma equipe em contexto de jogo (Anguera, Mendo, 2013; Thomas, Nelson, Silvermann, 2012).

Tal método foi desenvolvido a partir da observação da filmagem dos jogos para coletar dados e informações a serem analisados e, posteriormente, interpretados de acordo com os propósitos específico pré-determinados pela visão do observador.

A amostra foi composta por 83 ações caracterizadas como 'transição defensiva' e 115 ações como 'transição ofensiva' de 4 jogos de uma equipe, correspondendo a 2 jogos como mandante e 2 como visitante, durante a fase de Apuramento de Campeão da 1ª Divisão de Juniores Sub-17 na temporada 2021/2022 em Portugal. Os jogos foram gravados *in loco*, com uma filmadora posicionada no meio do campo a aproximadamente 20m acima do solo, possibilitando uma visualização integral e centralizada do espaço de jogo.

Para identificar o modelo de jogo e analisar as fases de transição de uma equipe de Futebol de Formação de um clube em Portugal, o protocolo de observação foi baseado no conceito de transição, ofensiva e defensiva, descrito anteriormente: a) ofensiva – momento logo após a equipe recuperar a posse da bola, seja por desarme, erro do adversário ou interceptação; b) defensiva – instante após a equipe perder a posse da bola, seja por erro próprio, ou por desarme ou interceptação do adversário. Foram considerados para análise os momentos imediatamente após a perda/recuperação da posse da bola, considerando que no momento que precede a perda/recuperação da posse a equipe/adversário tinha a posse de bola controlada (organização ofensiva), ou estavam em organização defensiva. Foram consideradas apenas recuperações da bola de forma direta, isto é, sem que a bola saísse do campo de jogo e/ou a partir de bolas paradas, a fim de seguir a lógica do jogo de futebol, jogo dinâmico e de transições a todo momento.

Para elaboração do protocolo de análise ou observação, construído a partir de categorias e critérios, primeiro foi necessário realizar o contato com o treinador da equipe para que pudesse elencar os princípios técnico-táticos das fases de transição ofensiva e defensiva da equipe em questão.

Os princípios de jogo para as fases de transição ofensiva e defensiva elencados pelo treinador da equipe foram (Quadro 1)

Tabela 1 - transição defensiva e ofensiva - critérios para análise.

Transição defensiva	
Critérios	Score
Pressão jogador com bola + espaço circundante	3
Pressão jogador com bola + não espaço circundante	2
Não pressão jogador com bola + espaço circundante	2
Não pressão jogador com bola + não espaço circundante	1
Transição ofensiva	
Saiu da zona de pressão + espaço frágil	4
Saiu da zona de pressão + manutenção da posse	4
Saiu da zona de pressão + espaço frágil + não manutenção da posse	3
Saiu da zona de pressão + não espaço frágil + não manutenção da posse	2
Não saiu da zona de pressão	1

Nota: “espaço circundante” foi definido pelo treinador da equipe como: espaço do campo que está a volta do jogador em posse da bola, dentro de uma distância conhecida como centro de jogo. “zona de pressão” foi definida pelo treinador da equipe como: zona onde encontram-se um número elevado de jogadores adversários com objetivo de recuperar a posse da bola rapidamente; “espaço frágil” foi definido como: zona do campo onde há muito espaço para criar jogadas e/ou a defesa adversária está desequilibrada.

Por meio das informações obtidas anteriormente foram elaborados os critérios para análise de vídeo para ambas as fases estudadas, que permitiram a quantificação dos

dados do estudo. Cada critério gerou um score e quanto melhor fosse o cumprimento do critério mais alto tal score (Tabela 1).

Quadro 1 - princípios de jogo para as fases de transição.

Transição defensiva	Transição Ofensiva
Princípios	Princípios
Pressionar o portador da bola, o espaço circundante/jogadores sem bola, de forma a ganhar a posse da bola ou entrar em organização defensiva com a equipe fechada e equilibrada, sem espaços abertos entre linhas.	Tirar bola da zona de pressão (espaço crítico) para aproveitar a eventual desorganização defensiva do adversário para: entrar nos espaços abertos – profundidade/zona frágil ou manter a posse da bola e entrar em organização ofensiva.
Sub princípios	Sub Princípios
<ul style="list-style-type: none"> - Mudança de atitude do jogador - ofensiva para defensiva. - Criar zona de pressão - Não permitir passes em profundidade direcionados. - Evitar que joguem para o interior da nossa equipa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mudança de atitude do jogador - defensiva para ofensiva. - “Abrir equipa” - largura e profundidade. - Desmarcação que provoca o passe; - Passe que provoca a desmarcação.

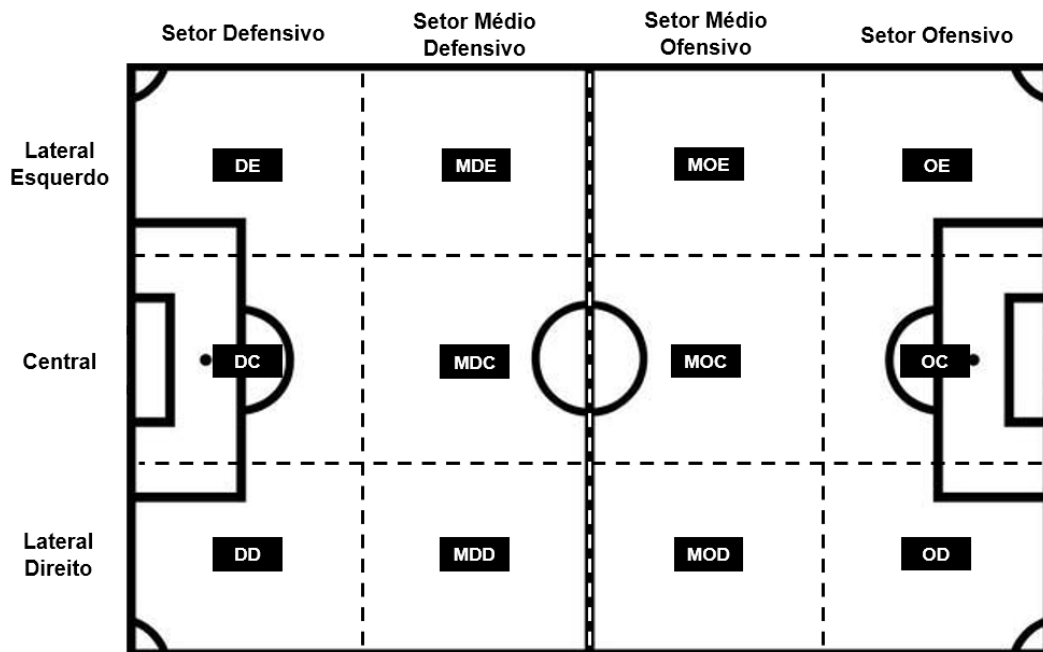


Figura 1 - Campograma correspondente à divisão espacial do terreno de jogo.
Fonte: Moraes e colaboradores (2014).

A partir dos critérios estabelecidos, de acordo com os princípios de jogo para as fases de transição ofensiva e defensiva, foram analisadas sua frequência e a eficácia, bem como o setor do campo onde ocorreram: a) defensivo, b) médio defensivo, c) médio ofensivo e d) ofensivo; e três corredores: a) lateral esquerdo, b) central e c) lateral direito (Figura 1). Posteriormente foi realizada a comparação do desempenho da equipe nos momentos de transição, com relação à variável contextual estudada, local do jogo (Mandante vs. Visitante).

RESULTADOS

Frequência e Eficácia Total dos princípios de jogo

A partir da análise dos scores obtidos para as fases de transição defensiva e ofensiva observou-se uma prevalência das ações de score 3 (Pressão Jogador com Bola + Espaço Circundante) na fase de transição defensiva (Figura 2.a) e a prevalência de ações de score 4 (Saiu da zona de pressão + Espaço Frágil; Saiu da zona de pressão + Manutenção da posse) para a transição ofensiva (Figura 2.b), demonstrando que a equipe conseguiu executar frequentemente o princípio esperado em ambas as transições.

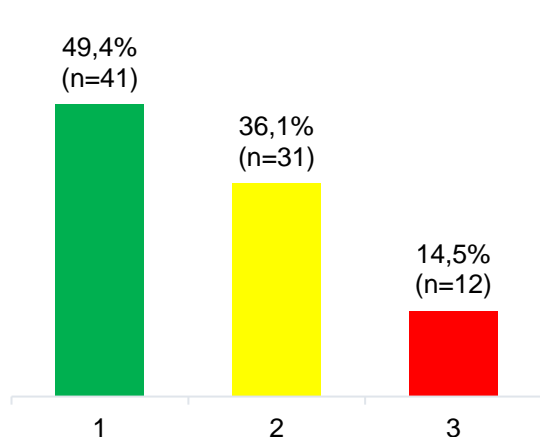


Figura 2.a: Transição Defensiva

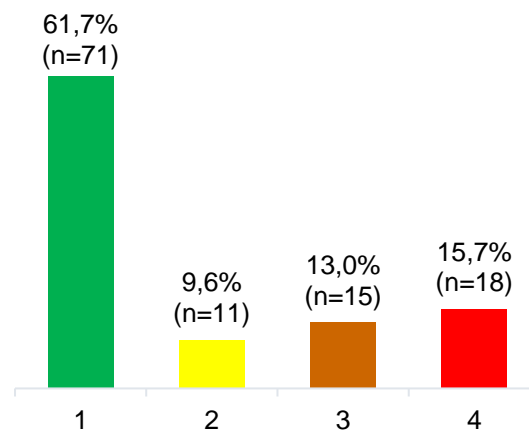


Figura 2.b: Transição Ofensiva

Figura 2 - Percentual dos scores obtidos pela equipe durante as fases de transição.

Setorização do campo de jogo

Na transição defensiva (Figura 3.a) ocorreu uma prevalência das ações de score 3 (49,4%), com destaque para o setor médio do campo, onde obteve-se 36,1% dessas ações. Ou seja, quando a equipe perdeu a posse da bola no setor médio do campo, executou-se frequentemente o princípio de jogo esperado para tal fase com maestria (Pressão Jogador com Bola + Espaço Circundante).

Com relação à fase transição ofensiva (Figura 3.b), observou-se uma prevalência das ações de score 4, principalmente nos setores defensivo, médio defensivo e médio ofensivo. Isso representa que em 61,7% das transições ofensivas a equipe executou com maestria o princípio de jogo esperado para tal fase (Saiu da zona de pressão + Espaço Frágil ou Saiu da zona de pressão + Manutenção da posse).

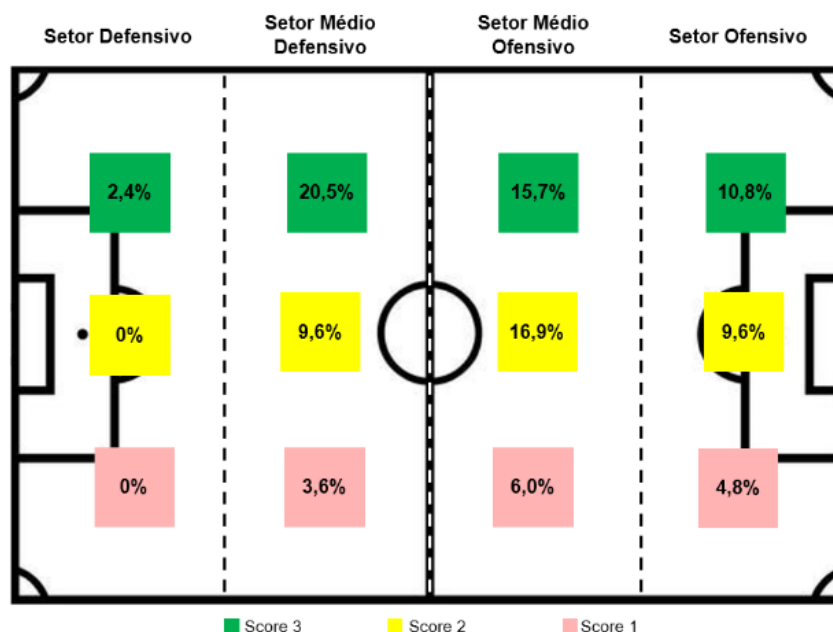


Figura 3.a: Transição Defensiva.

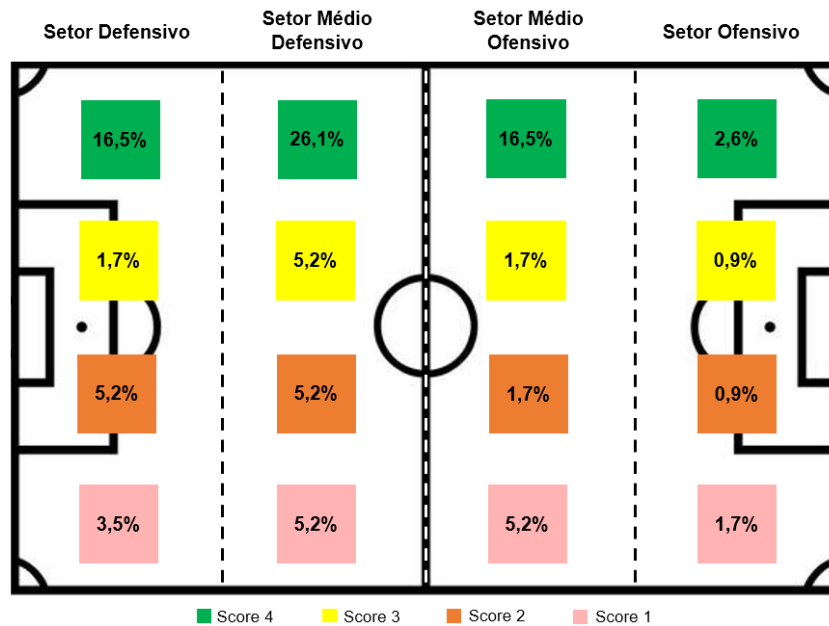


Figura 3 - Percentuais dos scores nas fases de transição por setor do campo.

Análise contextual dos princípios por jogo

Considerando a análise jogo a jogo, foram calculados os percentuais dos scores

das duas partidas disputadas como mandante e das duas como visitante para a transição defensiva (Figura 4) e transição ofensiva (Figura 5).

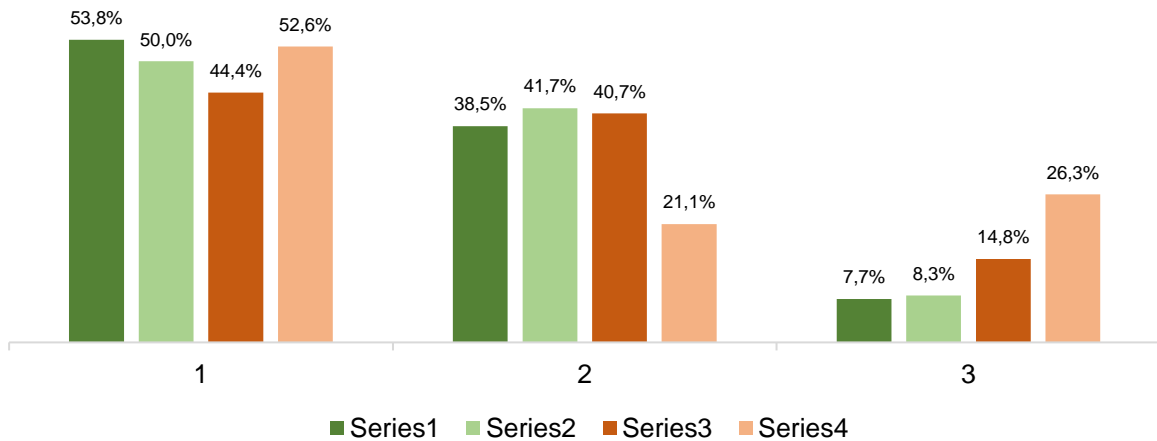


Figura 4 - Scores de transição defensiva em cada jogo.

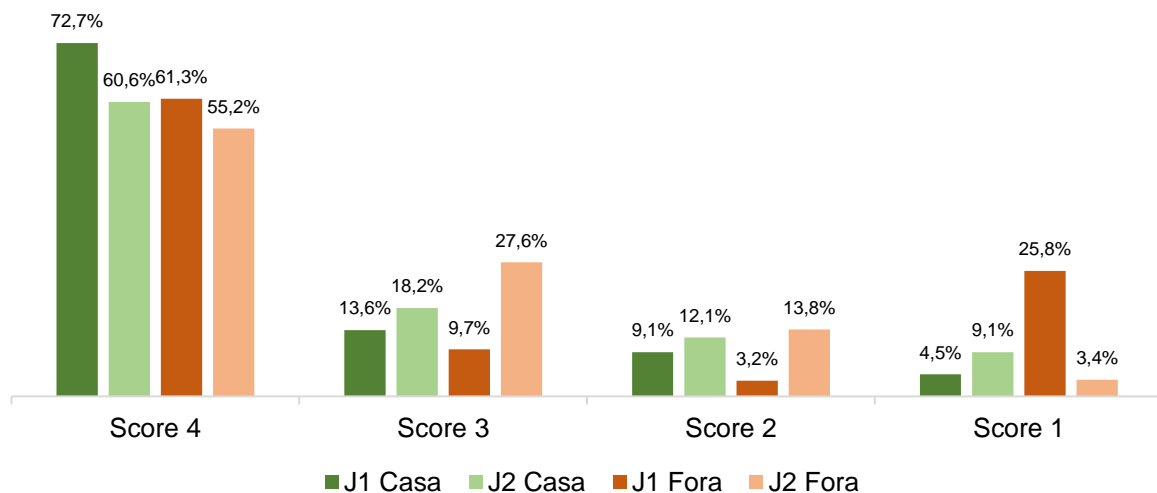


Figura 5 - Scores de Transição Ofensiva por Jogo.

De modo geral, observou-se que nos jogos em que a equipe foi mandante a equipe teve um melhor desempenho para o princípio de jogo durante a transição defensiva. Já nos jogos como visitante a equipe teve menor eficácia total, devido ao maior número de ações com score 1.

Na transição ofensiva o comportamento foi o mesmo: nos jogos como mandante a equipe obteve as melhores eficácias dos princípios, destacando maiores porcentagens no score 4 e menores para os scores 1 e 2. Já nos jogos como visitante a equipe teve eficácia menor, pautada por menores porcentagens de score 4 e maiores de score 1.

DISCUSSÃO

O principal objetivo deste estudo foi descrever e analisar os princípios técnico-táticos inerentes ao modelo de jogo de uma equipe de futebol de formação de um clube português ao longo de quatro partidas.

A equipe apresentou resultados positivos para a eficácia dos princípios de jogo em ambas as fases analisadas, indicando um bom entendimento e execução por parte dos jogadores da ideia de jogo proposta pelo treinador.

Adicionalmente, foi observado melhor desempenho da equipe nos jogos como mandante, o que leva a crer que para a categoria e o contexto estudado jogar como

mandante é relevante para o desempenho dos jogadores.

Outros estudos sobre o tema também levantaram discussões sobre o desempenho dos jogadores em diferentes fases do jogo de acordo com a idade (Américo e colaboradores, 2016; Giacomini, Silva, Greco, 2011; Giacomini e colaboradores, 2011; Gonzálles-Víllora e colaboradores, 2015).

Teoldo e colaboradores, (2010) concluíram que o desempenho tático de jogadores é menos eficiente quando mais jovens, mas conforme os processos de treinamento e aumento da idade avançam, os jogadores entendem melhor o contexto do jogo e sua complexidade, aumentando a eficiência em princípios táticos de jogo.

As ações durante a transição defensiva que foram avaliadas com a pontuação máxima (score 3: 49,4% do total), ressaltaram o bom entendimento tático dos jogadores em relação à estratégia esperada pelo treinador. Essas ações foram mais frequentes no setor médio do campo, indicando onde a equipe mais perdia a posse da bola. No entanto, os jogadores executaram com eficácia a estratégia para recuperá-la rapidamente.

Na transição ofensiva foram 61,7% das ações que registraram a pontuação máxima (score 4), o que também evidencia o bom entendimento tático dos jogadores sobre como agir após recuperar a posse, em acordo com os princípios estipulados pelo treinador. Essas ações foram mais comuns no setor médio defensivo do campo, onde a equipe mais perdia

a posse da bola, mas conseguia recuperá-la com sucesso para atacar os pontos frágeis do adversário ou manter a posse para um ataque organizado.

Quando olhamos para o bom entendimento tático dos jogadores para ambas as fases de transição, os achados corroboram os de Giacomini e colaboradores, (2011), que demonstraram que jogadores da categoria sub-17 (mesma deste estudo) apresentam um conhecimento tático processual e declarativo superior quando comparados a jogadores mais jovens, o que pode ratificar o bom desempenho obtido neste estudo.

Os resultados obtidos com relação ao local do campo vão ao encontro a outros estudos que também observaram maior recuperação da posse de bola no setor médio defensivo e consequentemente mais ações ofensivas iniciadas nesta mesma zona do campo (Maleki, Dadkhah, Alahvisi, 2016; Santos, Moraes, Costa, 2015; Sarmiento e colaboradores, 2014; Sartori, Barros, Morato, 2022).

No que tange à incidência de transição ofensiva referente à variável contextual de local do jogo, verificou-se que a equipe tende a transitar ofensivamente com a mesma frequência, independentemente do local da partida. Observou-se, contudo, uma melhor eficácia da equipe com relação ao princípio de jogo esperado nessa fase nos jogos como mandante.

O mesmo ocorreu durante a transição defensiva, quando a equipe demonstrou transitar defensivamente com a mesma frequência nos jogos em casa e fora, mas obteve melhor eficácia com relação à execução do princípio de jogo esperado para esta fase nos jogos realizados em casa. Esses achados indicam que o fator casa está diretamente relacionado ao desempenho tático de jovens jogadores para os princípios de jogo nas fases de transição do jogo de futebol no contexto estudado.

Esses achados diferem de outros estudos, que demonstraram que as equipes podem mudar sua forma de jogar de acordo com o local da partida e optar por uma postura mais defensiva quando visitante e mais impositiva como mandante (Fernandez-Navarro e colaboradores, 2018). Porém, com relação a eficácia dos princípios de jogo para tais fases, os melhores resultados nos jogos em

casa podem estar relacionados a fatores externos ao jogo, como presença maior de torcedores, familiares, fatores psicológicos, táticas mais impositivas, entre outros fatores, como o nível da própria equipe durante os jogos analisados (Diana e colaboradores, 2017; Gómez e colaboradores, 2018; Pollard, Pollard, 2005).

O estudo realizado foi limitado em termos de sua amostra, a qual se concentrou em um contexto específico do futebol de formação em Portugal, com poucos jogos da equipe sendo observados para análise.

Devido a esta restrição, os resultados do estudo podem não ser diretamente generalizáveis para contextos brasileiros, dada a variação cultural nos métodos de ensino e prática do futebol entre os dois países, juntamente com a limitação relacionada ao número de jogos analisados para o estudo.

A partir da descrição do modelo de jogo da equipe e atribuição dos scores correspondentes para cada princípio, o método escolhido neste estudo se mostrou eficaz para a coleta dos dados por meio dos jogos em vídeo e, consequentemente, para qualificar os princípios por meio dos scores e quantificá-los durante os jogos.

Sugere-se que estudos futuros incorporem nas análises as ações técnico-táticas que dão início as fases de transição ofensiva e defensiva, assim como os resultados finais de cada transição contabilizada, fazendo com que haja um entendimento maior das fases analisadas em sua globalidade buscando melhorar o desempenho individual e coletivo dos jogadores.

CONCLUSÃO

Por meio da análise descritiva observacional, guiada por scores de desempenho, o presente estudo demonstrou que a análise de conteúdos técnico-táticos pode influenciar positivamente na tomada de decisões dos treinadores e jogadores, além de melhorar o desempenho individual e coletivo dentro do jogo.

A equipe demonstrou compreensão dos princípios de jogo durante as transições ofensivas e defensivas, o que resultou em desempenho positivo. Esses resultados oferecem ao treinador insights precisos para

direcionar os treinamentos, especialmente nas fases de transição do jogo.

Tais informações são relevantes no contexto estudado, pois alguns detalhes são fundamentais para a melhora do desempenho esportivo. Isso demonstra a necessidade de analistas qualificados e alinhados aos propósitos dos treinadores e dos clubes no futebol de formação e profissional.

REFERÊNCIAS

- 1-Américo, H.B.; e colaboradores. Análise do comportamento tático dos jogadores de futebol de categoria de base. *Journal of Physical Education*. Vol. 27. Num. 1. 2016. p. 2710.
- 2-Anguera Argilaga, M. T.; Hernández Mendo, A. La metodología observacional en el ámbito del deporte. *E-balonmano. com: Revista de Ciencias del Deporte*, 2013. Vol. 9. Num. 3. 2013. p. 135-160.
- 3-Casarin, R.V.; e colaboradores. Modelo de jogo e processo de ensino no futebol: princípios globais e específicos. *Movimento*. Vol. 17. Num. 3. 2011. p. 133-152.
- 4-Diana, B. e colaboradores. How Game Location Affects Soccer Performance: T-Pattern Analysis of Attack Actions in Home and Away Matches. *Frontiers in Psychology*. Vol. 8. 2017. p. 1415.
- 5-Fernandez-Navarro, J.; e colaboradores. Influence of contextual variables on styles of play in soccer. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. Vol. 18. Num. 3. 2018. p. 423-436.
- 6-Garganta, J. Modelação táctica do jogo de Futebol Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. *Dissertação Ciências do Desporto*. 1997.
- 7-Garganta, J.; e colaboradores. Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. In: tavares, F. *Jogos Desportivos Coletivos: Ensinar a Jogar*. 2ª edição. Porto: Editora FADEUP. 2015. p. 199-263.
- 8-Giacomini, D.S.; Silva, E.G.; Greco, P.J. Comparação do conhecimento tático declarativo de jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Vol. 33. Num. 2. 2011. p. 445-463.
- 9-Giacomini, D.S.; e colaboradores. O conhecimento tático declarativo e processual em jogadores de futebol de diferentes escalões. *Motricidade*. Vol. 7. Num. 1. 1. 2011.
- 10-Gómez, M. Á.; e colaboradores. Analysis of playing styles according to team quality and match location in Greek professional soccer. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. Vol. 18. Num. 6. 2018. p. 986-997.
- 11-Gonzálles-Víllora, S. e colaboradores. Review of the tactical evaluation tools for youth players, assessing the tactics in team sports: football. *SpringerPlus*. Vol. 4. Num. 1. 2 nov. 2015.
- 12-Hughes, M., Franks, I. The essentials of performance analysis: an introduction. In: Routledge. 2007. 344 p.
- 13-Maleki, M.; Dadkhah, K.; Alahvisi, F. Ball Recovery Consistency as a Performance Indicator in Elite Soccer. *Brazilian Journal of Kinanthropometry and Human Performance*. Vol. 18. Num. 1. 2016. p. 72.
- 14-Moraes, E.L.; Cardoso, F.; Teoldo, I. Análise dos padrões ofensivos da Seleção Espanhola de Futebol na Copa do Mundo FIFA® 2010 em relação ao "status" da partida. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 28. Num. 3. 2014. p. 361-369.
- 15-Oliveira, J.G. Anotações das aulas de Metodologia do Desporto I – Treino Desportivo – Futebol. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. 2022.
- 16-Pollard, R.; Pollard, G. Home Advantage in Soccer: A Review of its existence and causes. Vol. 3. Num. 1. 2005.
- 17-Santos, R.D.M.M.; Moraes, E.L.; Costa, I.T.D. Análise de padrões de transição ofensiva da Seleção Espanhola de Futebol na Copa do Mundo FIFA® 2010. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 29. Num. 1. 2015. p. 119-126.

18-Sarmento, H.; e colaboradores. Patterns of Play in the Counterattack of Elite Football Teams - A Mixed Method Approach. International Journal of Performance Analysis in Sport. Vol. 14. Num. 2. 2014. p. 411-427.

19-Sartori, J. P. C.; Barros, J. A. V.; Morato, M. P. Caracterização do contra-ataque do campeão inglês de futebol 2019/20. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 14. Num. 59. p. 400-414. 2022.

20-Teoldo, I, e colaboradores. Assessment of tactical principles in youth soccer players of different age groups. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Vol. 10. Num. 1. 2010. p. 147-157.

21-Teoldo, I.; Garganta, J.; Guilherme, J. Para um Futebol jogado com ideias: concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. 2ª edição. Curitiba. Appris. 2021. 284 p.

22-Thomas, J.R.; Nelson, J.K.; Silvermann, S.J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2012. 478 p.

23-Ventura, N. Observar para ganhar. O Scouting como Ferramenta do Treinador. 2ª edição. Portugal: Prime Books. 2013.

Autor Correspondente:
Rafael Pombo Menezes
rafaelpombo@usp.br

Recebido para publicação em 08/04/2024
Aceito em 11/09/2024
Primeira versão em 21/12/2024
Segunda versão em 25/12/2024